



**A pressão do governo federal no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a correção das cadernetas de poupança referente aos planos econômicos das décadas de 1980 e 1990 pode ser contraproducente e levar os ministros a decidirem contra o governo, avalia o ex-ministro da Fazenda, Antonio Delfim Netto.**

**Embora verdadeira, a tese do governo de que uma decisão favorável aos poupadores provocaria estragos gigantescos na economia pode não influenciar a decisão do STF na direção esperada pelo governo, disse Delfim à Reuters.**

**Para ele, o STF vem tentando mostrar independência em relação ao Poder Executivo e poderia decidir a favor da correção, independentemente dos eventuais desdobramentos econômicos da decisão.**

**"Os governos cometeram erros morais graves", disse Delfim, um dos principais conselheiros econômicos da presidente Dilma Rousseff. "São as conseqüências não intencionais do abuso do poder."**

**A expectativa é que o STF comece a julgar na quarta-feira a correção de perdas das cadernetas de poupança em planos econômicos do passado Bresser, Verão e Collor 1 e 2. Segundo cálculos do Ministério da Fazenda, caso os poupadores vençam a disputa, os bancos podem perder R\$ 150 bilhões.**

**Segundo disse uma fonte do governo à Reuters na semana passada, isso poderia trazer impacto sistêmico aos grandes bancos.**

**Os bancos mais prejudicados seriam os estatais Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, detentores dos maiores estoques de poupança do país.**

**Delfim acredita que se o STF der ganho de causa aos poupadores, isso causará um "prejuízo gigantesco para o crescimento econômico". Diante do risco, representantes do governo vêm fazendo intenso esforço para mostrar aos ministros dos STF os efeitos que essas correções poderão ter na economia. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, já foram algumas vezes ao STF para conversar com os ministros sobre o assunto, mostrando as consequências que veem para a economia caso os poupadores saiam vitoriosos.**

**"Precisaria uma solução pragmática que dificilmente seria justa. Desorganizaria o sistema financeiro e traria perigosos riscos sistêmicos", disse Delfim, sem dar detalhes. "Ser justo com o poupador seria uma tragédia."**

**Para Delfim, que serviu durante vários governos como ministro da Fazenda, do Planejamento e da Agricultura entre 1969 e 1985, a decisão do STF tende a ser acirrada.**

**Nessa hipótese de que os poupadores ganharão o embate, o governo federal tenderia a enfrentar um cenário ainda mais adverso em 2014, uma vez que já tem no radar a provável redução dos estímulos à economia dos Estados Unidos e um possível corte do rating soberano do Brasil, dada a recente piora das contas públicas nacionais.**

**"Seria uma tempestade perfeita", disse Delfim.**

**Fonte:SÃO PAULO, 25 Nov (Reuters)**